

'Acordo Mercosul-UE é oportunidade estratégica'

Especialista acredita na modernização da base industrial brasileira

/CONJUNTURA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Os reflexos do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, o conflito entre Estados Unidos e Irã e os riscos severos de uma interrupção prolongada no Estreito de Ormuz foram temas discutidos pelo economista sênior do Itaú BBA, André Matcin, na reunião-almoço da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, realizada em Porto Alegre. Com o tema "Tabuleiro Global, onde Economia, Política e Guerra se Encontram", o economista disse que a efetivação do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia representa uma oportunidade estratégica para o Brasil.

"Com o acordo, o País terá uma modernização na sua base industrial através da importação de tecnologia. Além de fortalecer as exportações do agronegócio, essa parceria deve promover a isonomia tecnológica e aumentar a produtividade nacional a longo prazo", comentou.

Conforme Matcin, o acordo comercial da União Europeia e do Mercosul cria uma oportunidade num contexto geopolítico desafiador. "O Brasil é um País com 230 milhões de habitantes* e estamos longe da guerra. Somos chamados de "armazém do mundo" porque temos alimentos, mine-



André Matcin, economista do Itaú, vê contexto geopolítico desafiador

rais raros e energia. Temos muito a contribuir com este acordo comercial", acrescenta.

Sobre o conflito entre Estados Unidos e Irã, o economista expressou preocupação com o fechamento prolongado do Estreito de Ormuz. "A continuidade da guerra no Oriente Médio pode pressionar a inflação e limitar a queda de juros no Brasil. Podemos ter ainda a manutenção dos juros elevados e o crescimento econômico global e doméstico pode ser prejudicado", ressaltou. Sobre o acordo do Mercosul com a União Europeia, o economista diz que as empresas brasileiras vão competir com as europeias do ponto de vista tecnológico e o Brasil terá oportunidade da importação de novas tecnologias. "O ponto positivo é que também vamos poder exportar para novos mercados. O acor-

do comercial é uma via de mão dupla e que certamente todos vão ganhar ao longo dos próximos anos", destacou.

O economista ressaltou que o mercado europeu é gigante e somado com o Mercosul vai formar um dos maiores do mundo. "A ampliação do mercado é importante. Mas, faço questão de destacar o acesso à tecnologia. Isso vai facilitar muito para que as empresas brasileiras adotem tecnologias importadas que às vezes não têm equivalente no País", comentou. No curto prazo, Matcin acredita que possa haver uma melhoria de produtividade. "Existe um aspecto tecnológico importante que vai construir as bases da produtividade nos próximos anos. O acordo comercial é super importante principalmente pela questão tecnológica", acrescentou.

LISA ROOS/CÂMARA BRASIL-ALEMANHA/DIVULGAÇÃO/JC

economia



Observador
Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Queijos coloniais italianos

Um grupo de produtores e técnicos do Rio Grande do Sul acaba de voltar de uma imersão na Itália para entender como os europeus transformaram tradição em valor de mercado. A Missão Técnica Internacional sobre Indicação Geográfica do Queijo Colonial, organizada pelo Sebrae RS, ocorreu até este fim de semana e passou por regiões como Trento, Bergamo e Parma, reunindo queijeiros, especialistas e representantes de instituições em busca de um objetivo comum: avançar na construção da Indicação Geográfica (IG) do queijo colonial da Serra Gaúcha.

A Volare Transporte Escolar

A gaúcha Volare, referência nacional em micro-ônibus para o transporte de passageiros, amplia sua presença no segmento escolar com o fornecimento de 28 unidades do modelo Attack 9 Escolar à operadora Jundiá Transportadora Turística, com sede em Sorocaba (SP). Os veículos foram entregues pela concessionária Attiva Veículos e passarão a operar na cidade de Mairinque, na Região Metropolitana de Sorocaba.

Don Giovanni além do vinho

A vinícola Don Giovanni vem ampliando sua atuação para além da produção de vinhos e espumantes, apostando também em eventos para fortalecer o turismo. Um exemplo é o "Carne Diem", que ocorre no dia 30 de maio, numa nova proposta de lazer. Inspiração nos grandes eventos de assadores. Atividade coloca o vinho e o assado no centro de toda atividade.

A inclusão na Gramado Summit

O Clube Social Pertence, de Porto Alegre, vai levar a inclusão para o palco e a plateia da Gramado Summit, que ocorre de 6 a 8 de maio, no Serra Park. No dia 7, Geniane Pereira, do Pertence, e Henri Zylberstajn, da Gerando Falcões, falam sobre inclusão como estratégia de inovação. E, no dia 8, o evento abre espaço para um grupo de jovens do curso "Trabalho e Vida", que promove a inserção profissional de pessoas com deficiência intelectual.

A margarina mais lembrada

A Dorian, marca da Seara, conquistou o primeiro lugar na categoria manteiga/margarina na edição 2026 do prêmio Top of Mind RS, promovido pelo Grupo Amanhã. O reconhecimento destaca a força da marca junto aos consumidores do Rio Grande do Sul, um dos mercados mais tradicionais do país, e reforça uma relação construída ao longo de décadas com presença constante na rotina das famílias brasileiras.

O RS na Corte Interamericana

O juiz gaúcho Gilberto Schäfer, do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, foi um dos selecionados para atuar na Corte Interamericana de Direitos Humanos, na Costa Rica. A escolha do Conselho Nacional de Justiça projeta o Judiciário gaúcho no cenário internacional em uma das principais instâncias de defesa dos direitos humanos. Ele atuará por até dois anos na sede da Corte.

Presentes para a última semana

A maior parte dos consumidores de Porto Alegre pretende deixar a compra do presente de Dia das Mães para a última semana: 58,1% indicam esse período como principal momento de aquisição. O comportamento reforça uma tendência de redução na antecedência ao longo dos últimos anos e evidencia um consumidor mais imediatista na decisão de compra.

A feira de negócios dos síndicos

O tradicional "Evento dos Síndicos", que ocorre no dia 7 de maio, das 14h às 22h, na Nau Eventos, contará com a Feira de Negócios voltada ao universo condominial, reunindo 25 empresas parceiras que apresentarão soluções, serviços e inovações para a gestão de condomínios. Durante a programação, os participantes também poderão concorrer a prêmios. Além da feira, o evento terá conteúdo técnico com palestras de especialistas da área.

'Acordo Mercosul-UE é oportunidade estratégica'

Especialista acredita na modernização da base industrial brasileira

/ CONJUNTURA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Os reflexos do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, o conflito entre Estados Unidos e Irã e os riscos severos de uma interrupção prolongada no Estreito de Ormuz foram temas discutidos pelo economista sênior do Itaú BBA, André Matcin, na reunião-almoço da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, realizada em Porto Alegre. Com o tema "Tabuleiro Global, onde Economia, Política e Guerra se Encontram", o economista disse que a efetivação do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia representa uma oportunidade estratégica para o Brasil.

"Com o acordo, o País terá uma modernização na sua base industrial através da importação de tecnologia. Além de fortalecer as exportações do agronegócio, essa parceria deve promover a isonomia tecnológica e aumentar a produtividade nacional a longo prazo", comentou.

Conforme Matcin, o acordo comercial da União Europeia e do Mercosul cria uma oportunidade num contexto geopolítico desafiador. "O Brasil é um País com 230 milhões de habitantes" e estamos longe da guerra. Somos chamados de "armazém do mundo" porque temos alimentos, mine-



André Matcin, economista do Itaú, vê contexto geopolítico desafiador

rais raros e energia. Temos muito a contribuir com este acordo comercial", acrescenta.

Sobre o conflito entre Estados Unidos e Irã, o economista expressou preocupação com o fechamento prolongado do Estreito de Ormuz. "A continuidade da guerra no Oriente Médio pode pressionar a inflação e limitar a queda de juros no Brasil. Podemos ter ainda a manutenção dos juros elevados e o crescimento econômico global e doméstico pode ser prejudicado", ressaltou. Sobre o acordo do Mercosul com a União Europeia, o economista diz que as empresas brasileiras vão competir com as europeias do ponto de vista tecnológico e o Brasil terá oportunidade da importação de novas tecnologias. "O ponto positivo é que também vamos poder exportar para novos mercados. O acor-

do comercial é uma via de mão dupla e que certamente todos vão ganhar ao longo dos próximos anos", destacou.

O economista ressaltou que o mercado europeu é gigante e somado com o Mercosul vai formar um dos maiores do mundo. "A ampliação do mercado é importante. Mas, faço questão de destacar o acesso à tecnologia. Isso vai facilitar muito para que as empresas brasileiras adotem tecnologias importadas que às vezes não têm equivalente no País", comentou. No curto prazo, Matcin acredita que possa haver uma melhoria de produtividade. "Existe um aspecto tecnológico importante que vai construir as bases da produtividade nos próximos anos. O acordo comercial é super importante principalmente pela questão tecnológica", acrescentou.

Tratado garante tarifa zero a 43% das vendas do RS

O acordo Mercosul-União Europeia trará impactos favoráveis para a economia gaúcha. Dos US\$ 2,8 bilhões exportados pelo Estado para a UE, cerca de 43% terão isenção tarifária nesta primeira fase do tratado, o equivalente a US\$ 1,2 bilhão. São 500 itens incluídos imediatamente, que se somam a outros 400 já vendidos sem imposto para o bloco europeu.

Em quatro anos, 93% (US\$ 2,5 bilhões) da pauta exportadora do Rio Grande do Sul ao bloco estará isenta, enquanto o cronograma completo de desgravação dos 1,5 mil produtos exportados se estende por 15 anos. O presi-

dente do Sistema Fiegs, Claudio Bier, destaca a importância do início do tratado e a necessidade de preparação para ampliar as vendas externas, além de gerar emprego e renda. "É fundamental saber aproveitar este momento. É um acordo celebrado, muito bem construído, que cria oportunidades importantes, mas que também exige a construção de um ecossistema de competitividade para a indústria, com avanços em produtividade, inovação e redução do custo Brasil", afirma.

Bier também ressalta que os efeitos do acordo vão além do comércio. "Não se trata apenas de ampliar exportações. O acordo

também facilita o acesso a tecnologias, processos e insumos mais avançados, o que pode contribuir para elevar a eficiência e a competitividade da indústria brasileira", acrescenta.

A Fiegs considera que um acordo dessa magnitude pode gerar sensibilidades em segmentos específicos, mas o tratado prevê um cronograma de desgravação tarifária e dispositivos de salvaguarda amplamente discutidos. O prazo gradual é considerado fundamental para que os setores mais vulneráveis às importações realizem as adequações necessárias e mantenham a competitividade no mercado internacional.